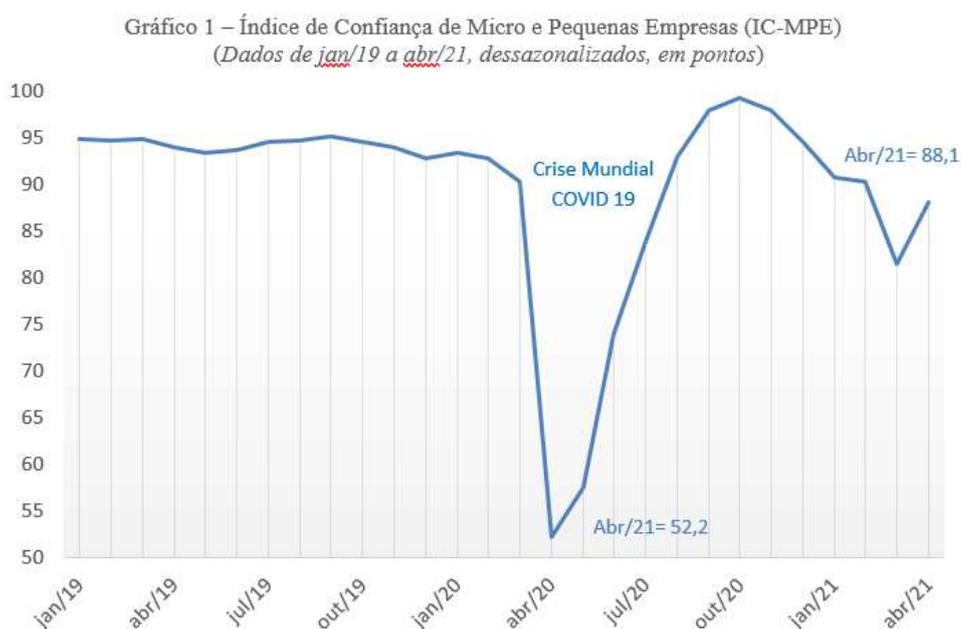


## ARTIGO MELLES

### A Confiança dos Pequenos Negócios

A crise do coronavírus levou, em todo mundo, a vários processos de isolamento, fechamento da economia e *lock-down*. Países como Itália e Espanha tiveram, em 2020, quedas próximas a 10% a.a. no seu PIB. Medidas compensatórias foram adotadas por todos os cantos do planeta. Da mesma forma, isso também ocorreu no Brasil, porém, com uma queda menor do PIB (-4% a.a.). Isto é um sinal de que as medidas aqui adotadas no ano passado (auxílio emergencial, renegociação de jornada e salários, redução dos juros, ampliação das linhas de crédito, etc), tiveram seu êxito.

Com a recente reedição dessas medidas, no último mês de abril, e com a esperada ampliação do processo de vacinação, até o final de 2021, a expectativa é de uma retomada da atividade econômica algo já captado na última edição do Índice de Confiança de Micro e Pequenas Empresas – IC-MPE.



Fonte: Sebrae/FGV (IBRE).

Link do relatório: <https://bit.ly/3o58dn6>

Fruto da parceria Sebrae/FGV, o índice de confiança do segmento apresentou, em abril de 2021, uma recuperação de 6,6 pontos, indo para 88,1 pontos no mês. Resultado, em especial, da melhora da confiança das MPE dos setores do comércio e de serviços. Por sua vez, as MPE da indústria apresentaram, no mês, um arrefecimento nas suas expectativas, no entanto, em um patamar mais elevado.

Em termos setoriais, particularmente neste mês de abril, a melhora da confiança das MPE do comércio foi “puxada” positivamente pelas projeções de vendas para os próximos três meses. O índice de confiança das MPE do comércio cresceu 11,6 pontos. Contribuem para isso as vendas

esperadas para o dia das mães, em maio. Ainda que modestas, estas devem ser melhores que no ano passado, já que abril e maio do ano passado registraram o auge da crise.

O Índice de Confiança das MPE do setor de serviços, que foram as mais prejudicadas durante toda a pandemia, após dois meses consecutivos de queda, cresceu 4,6 pontos, impulsionado pelo volume de demanda esperado para os próximos três meses.

Já o índice de confiança das MPE da indústria, recuou 0,9 pontos, puxada por ligeira redução na variável “nível de estoques” e expectativa de contratação de mão-de-obra, lembrando que as MPE do setor industrial já haviam superado, no segundo semestre do ano passado, em desempenho, o período pré-crise.

Esses dados estão em linha com os divulgados recentemente na economia. Segundo o novo CAGED, por exemplo, neste ano, voltaram as contratações com carteira assinada. E apesar da desaceleração nas novas contratações, em março, foi registrado, novamente, a criação líquida de mais 184 mil vagas com carteira assinada, das quais 58% foram puxadas pelas MPE.

Assim, em que pese a situação ainda delicada pela qual passa o país, devido à crise sanitária provocada pela pandemia da Covid-19, os Pequenos Negócios têm dado sinais de resiliência e confiança de que dias melhores virão. Ressalta-se que as medidas anticíclicas recentemente retomadas e o avanço da vacinação poderão favorecer esse processo de retomada no curto prazo.